



## Rum e Vodka

[*Rum and Vodka*, 1992]

de Conor McPherson

Tradução | Graça Margarido

Direcção | Rosa Quiroga  
Figurinos | Bernardo Monteiro  
Desenho de luz | Francisco Leal  
Sonoplastia | Flávio Freitas

Interpretação | Paulo Freixinho

Fotografia de cena | Ana Pereira  
Imagem gráfica (cartaz e programa) | Fuselog  
Produção executiva | Alice Prata

Porto, 12 a 18 de Abril 2003  
Rivoli Teatro Municipal

Conor McPherson (n. 1971) é um dos mais bem sucedidos representantes da mais jovem geração do teatro irlandês, na qual se incluem ainda os nomes de Martin McDonagh (n. 1971) e de Mark O'Rowe (n. 1970), todos eles já representados em Portugal.

Depois de ter concluído os seus estudos no University College Dublin, fundou a companhia de teatro Fly By Night, que produziu as suas primeiras obras, nomeadamente *Rum e Vodka*, *The Good Thief* e *This Lime Tree Bower* (encenado em Portugal com o título *Água Salgada*). Esta última peça, estreada em 1995, em Dublin, foi também apresentada em Londres, no Bush Theatre, onde McPherson viria a trabalhar como dramaturgo-residente e onde viria a estrear, em 1997, o terceiro dos seus monólogos, *St. Nicholas*. Em 1997, por encomenda do Royal Court, estreia-se *The Weir* (*Luçefécit*, em Portugal), tendo permanecido mais de dois anos em cena, incluindo uma passagem pela Broadway, e a conquista de diversos prémios. O Royal Court viria a encomendar-lhe uma nova peça, *Dublin Carol*, estreada em 2000; no ano seguinte, a encomenda partiu do Gate Theatre, Dublin, Port Authority, estreada em Londres, no New Ambassadors.

Não obstante algumas experiências no domínio do diálogo (*Dublin Carol* e, de forma mais tímida, *The Weir*), aquilo que caracteriza a sua obra é a exploração da forma monologada, recuperando a tradição irlandesa do contador de histórias, habilmente recuperada antes por Brian Friel em *Faith Healer* (1979, *O Fantástico Francis Hardy, Curandeiro*) e *Molly Sweeney* (1994). Embora marcado por uma diferente cultura literária (David Mamet, sobretudo *Glengarry Glen Ross*, mas também Stephen King!) e por uma cultura muito mais cosmopolita, urbana e cinematográfica do que a dos seus predecessores irlandeses, Conor McPherson vem sendo encarado como um justo continuador da tradição explorada por Synge, O'Casey, Beckett (do qual dirigiu uma adaptação cinematográfica de *Endgame*), Brian Friel, Tom Murphy, Frank McGuinness, Billy Roche e Sebastian Barry. Os seus protagonistas são sempre personagens de algum modo atormentadas que buscam, na história partilhada com o público, uma espécie de salvação. Nas palavras do próprio McPherson: "Quando há uma mensagem, ela é simples: 'Eu sei que tens medo de morrer sozinho numa vala. Eu também tenho. Vamos ficar juntos.' E talvez seja por isso que as peças irlandesas têm uma popularidade tão universal. Porque todos morremos sozinhos. E dizem-nos isso desde bebés." Ou como sugere Scott T. Cummings: "'Eu tenho uma história, logo existo', esta é a força vital e a essência dos heróis perturbados de McPherson. Sejam quais forem os infortúnios que os atinjam ou seja qual for a ignomínia ou o sofrimento que daí advenha, o facto de ter uma história e o acto de a contar constituem uma espécie de redenção, uma graça divina que imbui as suas vidas profanas com um toque do sublime."

## Conor McPherson (1971, Dublin) | Biografia

### Teatro

*Rum and Vodka*. 27 Novembro 1992, University College Dublin, enc. Conor McPherson; 30 Agosto 1994, City Arts Centre, Dublin, prod. Fly by Night Theatre Company, enc. Colin O'Connor.

*The Good Thief*. 18 Abril 1994, City Arts Centre, Dublin, prod. Fly by Night Theatre Company, enc. Conor McPherson (ainda com o título *The Light of Jesus*); 4 Outubro 1994, Dublin Theatre Festival, prod. Loopline, enc. Conor McPherson. Stewart Parker Award.

*This Lime Tree Bower*. 26 Setembro 1995, Crypt Arts Centre, Dublin, co-prod. Íomhá Ildánach/Fly by Night, enc. Conor McPherson; 3 Julho 1996, Bush Theatre, Londres. Thames TV Award, Guinness/National Theatre Ingenuity Award, Meyer-Whitworth Award.

*St Nicholas*. 19 Fevereiro 1997, Bush Theatre, Londres, enc. Conor McPherson.

*The Weir*. 4 Julho 1997, Royal Court Theatre Upstairs, Londres. Most Promising Playwright Award do Evening Standard e do Critics' Circle, e Laurence Olivier Award for Best Play.

*Dublin Carol*. 7 Janeiro 2000, Royal Court Jerwood Theatre Downstairs, Londres, enc. Ian Rickson.

*Port Authority*. 22 Fevereiro 2001, New Ambassadors Theatre, Londres, prod. Gate Theatre, Dublin, enc. Conor McPherson; 24 Abril 2001, Gate Theatre, Dublin.

## Cinema

*I Went Down*. 1996. Argumento, realização de Paddy Breathnach, produção de Robert Walpole para Treasure Films/BBC Films. Prémio de Melhor Argumento no Festival de Cinema de San Sebastian.

*Saltwater*. 2001. Argumento e realização, adaptação de *This Lime Tree Bower*. Prémio CICAIE para Melhor Filme no Festival de Berlim, 2002.

*Endgame*. 2002. Realização da peça de Samuel *Beckett*, para o projecto Beckett on Film, produção de Michael Colgan e Alan Maloney para a RTÉ, o Channel 4 e o Irish Film Board.

As peças e os argumentos cinematográficos de Conor McPherson encontram-se publicadas pela editora Nick Hern Books, Londres.

## Conor McPherson em Portugal

*Água Salgada* (*This Lime Tree Bower*, 1995), versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos, encenação de João Lourenço, produção do Novo Grupo/Teatro Aberto, estreia a 27 de Dezembro de 1997, Teatro Aberto, Lisboa.

*Lucefécit* (*The Weir*, 1997), adaptação de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos, encenação de João Lourenço, produção do Novo Grupo/Teatro Aberto, estreia a 15 de Março de 2000, Teatro Aberto, Lisboa.

*Informação recolhida e apresentada por Paulo Eduardo Carvalho*

## Monólogos da recessão | Monólogos a dois

### ASSÉDIO

Rum e Vodka é o primeiro de uma série de três monólogos irlandeses que faremos este ano. Seriam em principio seis, e faziam parte, juntamente com outros projectos, de um crescimento que pensámos ser necessário e desejável e que começou não por um gesto de programação, mas por um convite, que foi aceite, a outros actores desta cidade com quem já tínhamos partilhado o nosso espaço de trabalho, para integrarem a ASSÉDIO.

As medidas de restrição, e de compasso de espera que o ano de 2003 impôs a todos os sectores do país, obrigaram-nos a adiar alguns destes projectos.

Alguns textos ficaram guardados, outros não chegaram a ser escritos.

Neste trabalho há somente um homem que nos conta uma história. Encontrar o registo para fazê-lo, torná-la clara na sua dimensão por vezes tocante por vezes divertida foi onde investimos energias durante os ensaios. Podemos dizer que este levantamento foi feito por uma dupla de interpretes, em que a contracena foi feita no espaço de ensaio, estudámos o texto e esperámos os momentos certos para dizer as deixas.

## Agradecimentos

Ana Margarida Vaz  
MAnuela Ferreira  
Maria João Silva  
João Pedro Vaz  
Paulo Cardoso  
Susana Menezes